

## Panorama sobre *Archival Intelligence* no cenário internacional

**Celineide Rodrigues Cavalcante**  
 Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil  
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7351-3382>  
 e-mail: [celine.cavalcante@gmail.com](mailto:celine.cavalcante@gmail.com)

**Renata Lira Furtado**  
 Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil  
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5428-2451>  
 e-mail: [renatalira@ufpa.br](mailto:renatalira@ufpa.br)

**Resumo** Objetiva compreender e explorar as discussões sobre a *Archival Intelligence* na literatura internacional, buscando ampliar e consolidar as discussões em torno da Competência em Informação e da Arquivologia no cenário brasileiro. Utilizou-se a Revisão Bibliográfica Sistemática como opção metodológica para identificar a presença do termo *Archival Intelligence* no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foram recuperados dezoito artigos, todos analisados na íntegra. Os resultados apontam a importância da *Archival Intelligence*, bem como da *Information Literacy for Primary Sources* e da *Primary Source Literacy* para aprofundar os estudos sobre instruções arquivísticas, fomentar a criação de padrões de ensino e aprendizagem com fontes primárias e inferir a sua aplicação prática aos usuários de arquivo. Faz-se necessário o protagonismo dos arquivistas nesse processo, bem como a parceria destes com outros profissionais de áreas afins, assim como bibliotecários, historiadores e docentes da área.

**Palavras-chave** Arquivologia. Competência em Informação. Competência Arquivística. Inteligência Arquivística.

## A panorama of *Archival Intelligence* on the international scene

**Abstract** It aims to understand and explore the discussions about *Archival Intelligence* in the international literature, seeking to broaden and consolidate the discussions around Information Literacy and Archival Science in the Brazilian scenario. Systematic Bibliographic Review was used as a methodological option to identify the presence of the term *Archival Intelligence* in the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Eighteen articles were retrieved, all of which were analyzed in full. The results point out the importance of *Archival Intelligence* as well as *Information Literacy for Primary Sources* and *Primary Source Literacy* to deepen the studies on archival instructions, foster the creation of teaching and learning standards with primary sources and infer their practical application to archival users. The role of archivists in this process is necessary, as well as its partnership with other professionals in related fields, as well as librarians, historians and teachers in the area.

**Keywords** *Archival Science. Information Literacy. Archival Literacy. Archival Intelligence.*



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 16/12/2020  
 Aprovado em 30/04/2021  
 Publicado em 26/08/2021

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem lidando cada vez mais com um grande volume de informações, produto da transformação tecnológica à qual estamos submetidos. Esse cenário de hiperinformação não é garantia de tomada de decisões mais acertadas, pelo contrário, a partir de determinado ponto, a informação deixa de ser informativa e passa a ser deformadora (HAN, 2018). Para sobrevivência nessa sociedade contemporânea em constante transformação, ora denominada “sociedade da informação”, ora “sociedade do conhecimento”, ora “sociedade da aprendizagem”, a Competência em Informação configura-se como um elemento essencial no processo de emancipação humana, representa um diferencial de desenvolvimento socioeconômico e um fator de promoção da inclusão social.

O termo Competência em Informação em português é a tradução oficial no Brasil da expressão *Information Literacy*, originária do idioma inglês. Configura-se como um conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novos conhecimentos (ACRL, 2016). Em uma sociedade democrática, ressalta-se a importância da Competência em Informação para todos os cidadãos, reforçando o papel da informação na resolução de problemas, tomada de decisão e exercício da cidadania.

As pesquisas em torno da temática originaram-se na Biblioteconomia e foram expandidas até a Ciência da Informação. Ainda que a Arquivologia esteja intrinsecamente relacionada tanto à Biblioteconomia quanto à Ciência da Informação, as discussões acerca da Competência em Informação no contexto arquivístico ainda são incipientes. O ponto de partida para o desenvolvimento desta pesquisa foi a tese de doutorado “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada” (FURTADO, 2019), que identificou, dentre outros elementos, termos pouco discutidos nas referências nacionais, como: “*Archival Literacy*”, “*Archival Intelligence*” e “*Literacy with Primary Sources*”. Assim, considera-se relevante a aproximação entre os termos a fim de ampliar e consolidar o diálogo entre a Competência em Informação e a Arquivologia no cenário brasileiro.

Nesse sentido, as reflexões teóricas de Furtado, Belluzzo e Vitoriano (2018) e Furtado (2019) apontam a importância do reconhecimento das áreas-chave em volta da Competência em Informação e de sua transversalidade com a Arquivologia. Na concepção de Dudziak (2003), a Competência em Informação é interdisciplinar e não se restringe apenas ao ensino de recursos e habilidades de informação em bibliotecas.

Contudo, a literatura da área revela lacunas em relação aos padrões e habilidades para o ensino com fontes primárias (CARINI, 2016; MORRIS; MYKYTIUK; WEINER, 2014). Diante desse cenário, bibliotecários, historiadores e arquivistas, de forma colaborativa, passaram a abraçar os preceitos da Competência em Informação, adequando-os ao contexto arquivístico com a denominação de *Archival Literacy*<sup>1</sup> (YAKEL, 2004; YAKEL; MALKMUS, 2016). Nessa perspectiva, a Competência Arquivística pode ser considerada como: “o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar, interpretar e utilizar eficazmente documentos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas, compreendidos entre os materiais de arquivo” (MORRIS; MYKYTIUK; WEINER, 2014, p. 397, tradução nossa).

Por conseguinte, este artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado, ainda em construção, sobre a *Archival Intelligence*<sup>2</sup>, considerada uma dimensão da Competência Arquivística. O presente recorte objetiva verticalizar a compreensão, bem como as discussões acerca da temática Inteligência Arquivística e suas nuances, a fim de fortalecer o referencial teórico da pesquisa de mestrado e ampliar as pesquisas em torno da temática, ainda pouco explorada no cenário brasileiro.

## **2 ARCHIVAL LITERACY, ARCHIVAL INTELLIGENCE E LITERACY WITH PRIMARY SOURCES: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO**

Desde meados da década de 2000, vem sendo publicado no cenário internacional pesquisas que tratam diretamente sobre modelos de instruções arquivísticas por meio das temáticas: *Archival Intelligence*, *Archival Literacy* e *Literacy with Primary Sources*. Percebe-se que a preocupação em torno desses termos é recente, especificamente acerca de discussões e da promoção da competência em fontes primárias aos usuários de arquivo. Apresenta-se uma breve conceituação desses termos, com ênfase na primeira temática, por se tratar do foco principal desta pesquisa.

O trabalho mais significativo sobre a *Archival Intelligence* é o artigo “AI: Archival Intelligence and User Expertise”, de Elizabeth Yakel e Deborah Torres, publicado em 2003, no qual as autoras identificam um conjunto de habilidades necessárias para localizar e usar material de fonte primária, especificamente de arquivo, denominado por elas como *Archival Intelligence*.

---

<sup>1</sup> O termo *Archival Literacy* é traduzido pelas autoras como Competência Arquivística, sendo empregado dessa forma no decorrer do texto.

<sup>2</sup> O termo *Archival Intelligence* é traduzido pelas autoras como Inteligência Arquivística, sendo empregado dessa forma no decorrer do texto.

A Inteligência Arquivística configura-se como o conhecimento de um usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes (YAKEL; TORRES, 2003). Trata-se de estratégias instrucionais recomendadas para o ensino do uso de fontes primárias, como os documentos arquivísticos em diferentes suportes, em que o arquivista é o protagonista neste processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Yakel e Torres (2003), existem três formas distintas de conhecimentos necessários para trabalhar eficazmente com fontes primárias: *Domain Knowledge* (grande compreensão do tema de pesquisa); *Artifactual Literacy* (a capacidade de analisar e interpretar fontes primárias, uma vez encontradas) e o próprio conceito de *Archival Intelligence*, que abrange três dimensões: 1. Teoria, prática e procedimentos de arquivamento; 2. Capacidade de usar estratégias para reduzir incerteza e 3. Habilidades Intelectuais. Logo, este estudo concentra-se nas três dimensões da Inteligência Arquivística visando identificar e fortalecer essa temática.

No cenário internacional, a Inteligência Arquivística é considerada uma dimensão de conhecimento da Competência Arquivística, essa, por sua vez, configurada como uma vertente da Competência em Informação no contexto da Arquivologia. Segundo Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999), a Competência Arquivística está relacionada ao conhecimento dos usuários sobre o patrimônio documental e o papel que estes desempenham na garantia e proteção dos direitos dos cidadãos, preservação da memória social e disseminação da informação.

A Competência Arquivística também se relaciona com a capacidade dos usuários de aplicar as habilidades de busca de evidências e de informação. Essas habilidades incluem a capacidade de relacionar documentos individuais ao seu contexto, dar sentido aos materiais não redigidos e considerar a circunstância de criação do documento (perguntar quem, o que, quando, por que, onde e como), analisar a forma e a natureza do documento, determinar se é original e qual via e compreender sua cadeia de custódia (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999).

Quanto ao termo *Literacy with primary sources*<sup>3</sup>, este pode ser conceituado como um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar e acessar, interpretar, avaliar e usar eticamente as fontes primárias em contextos específicos, visando criar novos conhecimentos (YAKEL, 2004; CARINI, 2016; ACRL, 2018).

---

3 Traduzido aqui pelas autoras como Competência em Fontes Primárias.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS)

Para atingir o objetivo aqui proposto, de verticalizar a compreensão, bem como as discussões acerca da temática Inteligência Arquivística e suas nuances no cenário internacional, recorreu-se à Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), método que busca coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar as pesquisas existentes sobre determinado tópico ou assunto de interesse. Com o intuito de obter informações confiáveis acerca da temática em estudo, a pesquisa foi conduzida por um conjunto de etapas ordenadas constituídas por três fases: Entrada, Processamento e Saída (LEVY; ELLIS, 2006).

Segundo os autores, na fase de “Entrada” são identificadas as informações preliminares que serão processadas (artigos clássicos da área de estudo, livros-texto que compilam conhecimentos na área, artigos de referência indicados por especialistas), incluindo também o plano de condução da RBS, denominado de protocolo, documento que descreve o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas durante a fase “Processamento”. Nesta fase são realizadas as buscas e compreensão da literatura, análise, compilação e avaliação dos resultados, para finalmente chegar na fase “Saída”, na qual elabora-se síntese dos resultados etc. (LEVY; ELLIS, 2006).

#### 3.1 PROTOCOLO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS)

Para a coleta de dados da pesquisa efetuou-se uma busca simples no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A data-limite considerada foi 30 de junho de 2020 e as buscas foram realizadas durante o mês de julho do ano de 2020. O termo de busca utilizado foi *Archival Intelligence*, em inglês, visando aumentar o número de resultados recuperados. Devido à utilização de termo composto, utilizou-se “aspas duplas” na realização da busca por assunto. Cabe ressaltar que não foi utilizado nenhum tipo de filtro na pesquisa.

Ao todo foram recuperados 49 artigos, sendo dois destes excluídos por duplicidade e três por falta de acesso livre via Portal CAPES, resultando 44 artigos para leitura do *abstract* e das *keywords*. Após a leitura foram excluídos 19 artigos que não correspondiam com o objetivo da pesquisa, finalizando uma seleção de 25 artigos para leitura na íntegra por apresentarem elementos que configuram a presença do termo *Archival Intelligence*.

A partir de então, a seleção dos artigos aderentes à temática proposta foi realizada por meio da identificação de pelo menos um dos três critérios: 1) Ter como foco principal a *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática; 2) Mencionar *Archival Intelligence* e 3) Explorar a

noção de *Archival Intelligence*.

Assim, os 25 artigos selecionados passaram para a fase de leitura integral e, ao término desta etapa, houve a exclusão de mais sete artigos por não estarem aderentes às lentes de verificação desta pesquisa, ainda que o *abstract* e as *keywords* fizessem essa sugestão. Por fim, 18 artigos atenderam aos critérios preestabelecidos de seleção, sendo quatro destes alinhados ao critério 1 e 14 coerentes com o critério 2, servindo para categorizá-los nas fases de apresentação e análise dos resultados, apresentadas a seguir. Logo, nenhum dos artigos atendeu ao critério 3 de seleção.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS)

Para identificar a presença da Inteligência Arquivística na literatura internacional, recorreu-se à RBS. A busca ocorreu no Portal de Periódicos da CAPES, seguindo a *string* de busca já citada. Os Quadros 1 e 2 apresentam os artigos resultantes, agrupados com base nos critérios de seleção estabelecidos: 1) Foco na *Archival Intelligence* e 2) Menção à *Archival Intelligence*.

Assim, apresenta-se no Quadro 1 os quatro artigos que atenderam ao critério 1 de seleção, codificados alfanumericamente como F1 a F4, onde F é equivalente a Foco. Na sequência são apresentados resumos de cada um dos artigos.

Quadro 1 - Resultado dos artigos: Foco na *Archival Intelligence*

	Artigo	Autores	Ano	Periódico
F1	<i>Teaching Undergraduates to Think Archivally</i>	Cory L. Nimer e J. Gordon Daines III	2012	<i>Journal of Archival Organization</i> , v. 10(1), p. 4-44, 2012.
F2	<i>Analyzing Archival Intelligence: A collaboration between library instruction and archives"</i>	Merinda K. Hensley, Benjamin P. Murphy e Ellen D. Swain	2014	<i>Communications in Information Literacy</i> , v. 8(1), p. 96-114, 2014.
F3	<i>Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes</i>	Peter Carini	2016	<i>Libraries and the Academy</i> , v. 16 (1) p. 191–206, 2016
F4	<i>Of primary importance: applying the new literacy guidelines</i>	Janet Hauck e Marc Robinson	2018	<i>Reference Services Review</i> , v. 46(2), p. 217-241, 2018.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O **artigo F1** "Teaching Undergraduates to Think Archivally", de Nimer e Daines III (2012), apresenta um estudo de caso que descreve os esforços da biblioteca de livros e manuscritos raros *L. Tom Perry Special Collections* para promover e ensinar os alunos de graduação a desenvolver a *Archival Literacy*. Assim foi desenvolvido o curso "Archives and Archival Research", na *Brigham Young University* (BYU), em 2009, nos Estados Unidos, baseado no modelo proposto por Yakel e Torres (2003), o qual inclui três áreas distintas do conhecimento necessárias para trabalhar eficazmente com fontes primárias: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Para Yakel e Torres (2003), os arquivistas são os principais responsáveis em ajudar a desenvolver

nos usuários de arquivo a *Archival Intelligence*. O curso foi projetado em duas das três áreas de conhecimentos propostas pelas autoras: *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Ofertado no Programa de Honra da BYU no inverno de 2010 e novamente em 2011 (reformulado), o curso buscou ainda ser uma resposta direta para dois argumentos de Yakel e Torres (2003): 1) que os arquivistas precisam estar plenamente envolvidos na educação do usuário de arquivo para incluir todos os aspectos da *Archival Intelligence*; 2) que para os pesquisadores se tornarem usuários experientes de arquivos e coleções de manuscritos, torna-se necessário desenvolver conhecimentos conceituais básicos de processo de gestão, representação, descrição e prática arquivísticas. Assim, o curso foi projetado para direcionar os alunos a se tornarem usuários experientes em arquivo.

Após concluir o curso, os alunos deveriam ter o domínio de conhecimento da *Archival Intelligence*, demonstrando uma compreensão dos processos e procedimentos arquivísticos e o domínio da *Artifactual Literacy*, sendo capazes de identificar métodos empregados por cientistas sociais para analisar e usar fontes primárias em seus projetos. Para os autores, por meio dos resultados alcançados, o curso conseguiu atingir os níveis de aprendizagem estabelecidos inicialmente (NIMER; DAINES III, 2012).

O **artigo F2** “Analyzing Archival Intelligence: A collaboration between library instruction and archives”, de Hensley, Murphy e Swain (2014), objetiva examinar as lições aprendidas a partir da colaboração entre bibliotecários e arquivistas para promover a educação dos usuários de arquivo, a fim de elevar a *Archival Literacy*, especificamente dos estudantes de graduação, ao mais alto nível da *Archival Intelligence*. Diante disso, foi criado o programa: “*University Archives Student Life and Culture Archival Program (SLC Archives)*”, desenvolvido na biblioteca *Urbana-Champaign*, da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. O programa teve como foco a primeira das três dimensões de *Archival Intelligence*: teoria, prática e procedimentos de arquivamento (YAKEL; TORRES, 2003), que propõe o entendimento do usuário de arquivo sobre a compreensão do uso de linguagem em arquivos; internalização de regras e conscientização e avaliação de seu próprio conhecimento e o conhecimento do arquivista.

Para os autores, o objetivo geral da pesquisa é implementar a educação do usuário de arquivo, um movimento longe do foco de ‘como fazer pesquisa em arquivo’ (YAKEL; TORRES, 2003), mas, sim, direcionado à compreensão teórica dos arquivos, às estratégias de pesquisa que podem fornecer aos usuários mais conhecimento, à capacidade de desenvolver habilidades intelectuais para navegar em diversos repositórios, entre outros. O mencionado programa foi realizado a partir

de aulas expositivas que abordavam o funcionamento de arquivos, serviços oferecidos, procedimentos etc. Após as sessões expositivas, partiu-se para uma pesquisa *online* e um conjunto de entrevistas com os alunos para avaliar o nível da construção da *Archival Intelligence* destes. Como primeira avaliação do programa instrucional SLC *Archives*, o resultado da pesquisa aponta a necessidade de o arquivista desenvolver novas técnicas para envolver os alunos com materiais de arquivo, possibilitando uma melhor compreensão das políticas arquivísticas, procedimentos, teorias, acesso e uso (HESLEY; MURPHY; SWAIN, 2014).

O artigo F3 “Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes”, de Carini (2016), fornece a estrutura para um conjunto de padrões e resultados que constituem a *Information literacy with primary source*. Esses padrões foram criados na Biblioteca de Coleções Especiais de *Dartmouth College* em *Hanover, New Hampshire*, nos Estados Unidos, visando estruturar o ensino com materiais de arquivo a fim de tornar graduandos, em especialistas em fontes primárias. Segundo Carini (2016), somente por volta dos últimos doze anos, arquivistas e bibliotecários, em reação à mudança de papel dos arquivos e coleções especiais e em resposta à pressão institucional para provar a relevância dos mesmos, juntaram esforços para criar modelos e métodos mais interativos de ensino com arquivos. O autor aponta o artigo “*AI: Archival Intelligence and User Expertise*”, de Yakel e Torres (2003), como o primeiro passo em direção à Competência em Informação para fontes primárias.

Do ponto de vista de Carini (2016), no referido artigo, Yakel e Torres (2003) apresentam três áreas de conhecimento necessárias para tornar os usuários experientes em pesquisa em arquivo: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Todavia, para o autor o artigo se concentrou em examinar e criar o conceito de *Archival Intelligence*, mas não chegou a definir um conjunto de habilidades que constituem a Competência em Informação para Fontes Primárias. Assim, o trabalho teve como objetivo fornecer um primeiro enquadramento desse conjunto de habilidades. Para isso, buscou-se aprofundar a discussão sobre a *Archival Intelligence* em conjunto com a *Artifactual Literacy*, por considerá-las duas áreas de conhecimento que fornecerão aos alunos de graduação uma base sólida para compreender as fontes primárias e utilizá-las para pesquisa.

Nesse contexto, o autor apresenta três razões pelas quais se justifica a necessidade de criação de um padrão para o ensino de fontes primárias: 1) fornecer um conjunto de metas para o planejamento de aulas ou sessões para os alunos, com duração determinada; 2) ter um conjunto de padrões ajudará a moldar o diálogo com o corpo docente sobre a adequação do ensino de

fontes primárias a um currículo mais amplo na instituição e 3) ter um padrão que permita aos arquivistas e bibliotecários de coleções especiais avaliar suas atividades de ensino.

A partir das duas áreas de conhecimento propostas por Yakel e Torres (2003): *Artifactual literacy* e *Archival intelligence*, Carini (2016) identificou seis principais padrões de Competência em Informação para fontes primárias: 1) Conhecer, 2) Interpretar, 3) Avaliar, 4) Usar, 5) Acessar e 6) Seguir os princípios éticos. A apresentação dos padrões parte do mais simples ao mais complexo. No Quadro 2 são apresentados os padrões e descreve cada um deles.

Quadro 2 - Padrões de Competência em Informação para Fontes Primárias.

PADRÃO	DESCRIÇÃO
1. Conhecer	Envolve a <i>Artifactual Literacy</i> e a <i>Archival Intelligence</i> . Pode ser alcançado pela interação básica dos usuários com as fontes primárias, bem como sua relação as fontes secundárias.
2. Interpretar	Baseado especificamente na <i>Artifactual Literacy</i> , esse padrão fornece aos alunos ferramentas e habilidades que estes precisam para extrair, entender e interpretar as informações em uma variedade de fontes primárias.
3. Avaliar	Está intimamente relacionado com 'Interpretar' e 'Usar' e aqui começamos a nos aprofundar na <i>Archival Intelligence</i> . A avaliação no contexto arquivístico abrange a compreensão do princípio de proveniência do arquivo.
4. Usar	É projetado para ensinar os alunos sobre o manuseio físico de materiais, bem como sobre restrições de acesso. Também visa transmitir o papel da citação e, talvez o mais importante, a necessidade de um processo de pesquisa flexível.
5. Acessar	É focado no princípio da proveniência. Concentra-se em como localizar repositórios, coleções e documentos em geral, por meio do uso e interpretação dos instrumentos de pesquisa.
6. Seguir os princípios éticos	Apresenta aos alunos o uso ético e a representação de materiais de fontes primárias.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021) com dados extraídos de Carini (2016).

Diante do exposto, conclui-se que os padrões apresentados foram desenvolvidos para uso local e precisam de cuidadosa reflexão e refinamento antes de serem aplicados de forma mais ampla. Seria desejável ter uma comissão de profissionais trabalhando ativamente no campo para discutir e desenvolver ainda mais esta estrutura. Assim, destaca-se que a Seção de Livros e Manuscritos Raros da Association of College and Research Libraries (ACRL) e a Society of American Archivists (SAA) estabeleceram uma Força-Tarefa para o desenvolvimento de Diretrizes para Competência em Fontes Primárias (CARINI, 2016).

O artigo F4 "Of primary importance: applying the new literacy guidelines", de Hauck e Robinson (2018), descreve um projeto colaborativo de Competência em Fontes Primárias, envolvendo um professor de história e um bibliotecário, visando preparar melhor os alunos de graduação para realizar pesquisa em fontes primárias e analisar criticamente as informações. O projeto incorporou princípios da *Guidelines for Primary Source Literacy*, publicado em 2017.

Oferece também uma revisão de literatura sobre *Archival Intelligence* ou *Primary Source Literacy*. Destaca-se no texto que o termo *Archival Intelligence*, foi cunhado há mais de 10 anos por Yakel e Torres (2003) em seu artigo “AI: Archival Intelligence and User Expertise”. Ao longo dos anos, esse termo passou a ser chamado de “*Information Literacy for Primary Sources*”, estabelecendo-se atualmente como *Primary Source Literacy*.

A discussão contínua dos profissionais da área em torno desses conceitos fomentou o trabalho recente de uma Força-Tarefa, composta por estudiosos da área, no período de dois anos, encomendada pela Seção de Livros e Manuscritos Raros da ACRL e pela SAA. O trabalho intensivo resultou no documento “*Guidelines for Primary Source Literacy*”<sup>4</sup>, publicado em agosto de 2017, na Conferência da Sociedade de Arquivistas Americanas, em Portland, Oregon, nos Estados Unidos. O projeto colaborativo foi elaborado a partir da seção ‘Objetivos de Aprendizagem’ das Diretrizes e realizado em um curso de um semestre sobre História Afro-Americana na Universidade Whitworth, Spokane, Washington, nos Estados Unidos.

Para elaborar a pré e pós-pesquisa do projeto, os autores utilizaram os cinco objetivos de aprendizagem das Diretrizes: conceituar; localizar e acessar; ler, compreender e resumir; interpretar, analisar e avaliar e, por fim, usar e incorporar. A partir do resultado alcançado, os autores concluíram que o projeto atingiu o objetivo proposto, que consiste em promover uma Competência em Informação mais ampla, ensinando habilidades específicas sobre Competência em Fonte Primária. Por fim, segundo os autores, ter colaborado com um projeto dessa natureza, capaz de implementar e avaliar as novas Diretrizes, proporcionou à pesquisa um foco adicional (HAUCK; ROBINSON, 2018).

No Quadro 3, são apresentados os 14 artigos alinhados ao critério 2 de seleção, codificados alfanumericamente como M1 a M14, onde a letra M equivale à “Menção”, de acordo com o critério 2: Menção à *Archival Intelligence*. Na sequência serão apresentados os resumos de cada artigo.

Quadro 3 - Resultado dos artigos: Menção à *Archival Intelligence*.

	Artigo	Autores	Ano	Periódico
M1	Revisiting the Archival Finding Aid	Richard J. Cox	2007	Journal of Archival Organization, v. 5(4), 2007.
M2	Primary Source Research and the Undergraduate: A Transforming Landscape	Doris J. Malkmus	2008	Journal of Archival Organization, v. 6 (1-2), p. 47-70, 2008.

4 Na concepção das autoras o termo é traduzido como Diretrizes para Competência em Fonte Primária e dessa forma será empregada no decorrer do texto.

M3	MPLP and the Catalog Record as a Finding Aid	Shannon Bowen Maier	2011	Journal of Archival Organization, v. 9(1), p. 32-44, 2011.
M4	Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making	Wendy Duff, Emily Monks-Leeson, Alan Galey	2012	Archival Science, v. 12(1), p. 69-92, 2012.
M5	I came like the thunder and I vanish like the wind': exploring genre repertoire and document work in the Assemblée operai e studenti of 1969	Steve Wright	2012	Archival Science, v. 12(4), p. 411-436, 2012.
M6	The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information	Charles Bazerman	2012	Archival Science, v. 12(4), p.377-388, 2012
M7	What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments	Heather MacNeil	2012	Archival Science, v. 12(4), p. 485-500, 2012.
M8	Hands-On Learning in Special Collections: A Pilot Assessment Project	Sarah M. Horowitz	2015	Journal of Archival Organization, v. 12 (3-4), p. 216-229, 2015.
M9	User studies and user education programmes in archival institutions	Shadrack Katuu	2015	Aslib Journal of Information Management, v.67(4), p. 442-457, 2015.
M10	Collaborations Between Multicultural Educators and Archivists: Engaging Students with Multicultural History Through Archival Research Projects	Natalia Fernández	2016	Multicultural Perspectives, v. 18(3), p. 153–158, 2016.
M11	Beyond preservation: investigating the roles of archivist	Evgenia Vassilakaki e Valentini Moniarou-Papaconstantinou	2017	Library Review v. 66(3), p. 110-126, 2017
M12	El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: El caso del Archivo Nacional Histórico de Chile	Gabriela A. Gómez	2018	Información, cultura y sociedade, v. 38, p. 107-128, 2018.
M13	Embracing informational and Archival Literacies Challenges and Successes	Rebecca Hankins	2019	Reference & User Services Quarterly, Spring, v. 58(3), 153-157, 2019.
M14	Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research	Brigitte Billeaudeaux e Rachel Scott	2019	Reference & User Services Quarterly, Summer, Vol.58(4), p. 246-255, 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O artigo M1 “Revisiting the Archival Finding Aid”, de Cox (2007), levanta questões sobre a utilidade dos instrumentos arquivísticos de referência e como eles podem resistir ao teste do tempo. No contexto de estudos de usuários e instrumentos de pesquisa, destaca-se que a característica de um pesquisador experiente em arquivos é o conhecimento dos arquivos, denominado de *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003). Os resultados da pesquisa apontam que os arquivistas devem expandir a noção do que estão representando nos instrumentos arquivísticos de referência.

O **artigo M2** “Primary Source Research and the Undergraduate: A Transforming Landscape”, de Malkmus (2008), apresenta uma revisão de literatura no campo arquivístico mostrando informações básicas sobre novos métodos de ensino e aprendizagem em arquivos, a fim de incentivar a formação acadêmica, e ressalta os esforços dos arquivistas quanto à digitalização dos arquivos e à compreensão plena dos novos usuários. São abordadas no texto as estratégias e habilidades de pesquisa de especialistas em arquivo, conforme discussões de Yakel e Torres (2003). Conclui-se que essa informação oferece um ponto de partida para uma parceria contínua entre os arquivistas e professores para que ensinem eficazmente com fontes primárias.

O **artigo M3** “MPLP and the Catalog Record as a Finding Aid”, de Maier (2011), explora a literatura existente sobre processamento mínimo nas instituições, os pontos fortes e fracos dos catálogos como instrumento de pesquisa, a usabilidade de substitutos descritivos e as preferências e limitações dos usuários. São citados no texto autores como Richard Lytle, Mary Jo Pugh e Jennifer Schaffner, que afirmam que o acesso à informação é baseado na familiaridade do arquivista e do pesquisador com as informações extrínsecas contidas nos instrumentos de pesquisa. Assim, Maier (2011) acrescenta que as barreiras no processo de busca e acesso à informação podem ser superadas com o cultivo da *Archival Intelligence*, como sugerem Yakel e Torres (2003).

O **artigo M4** “Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making”, de Duff, Monks-Leeson e Gale (2012), parte da premissa de que para os usuários de arquivo chegarem a criar significado para os documentos é necessária muita análise. Assim, o artigo relata um estudo piloto de quatro alunos de história do livro e seus processos de criação de significado de arquivo. Menciona-se no texto que Yakel e Torres (2003) apresentaram uma estrutura para *Archival Intelligence*. Por fim, aponta-se que o conceito de criação de significado de arquivo é profundamente complexo, determinado por redes de influência muito extensas para serem exauridas em um único estudo.

O **artigo M5** “I came like the thunder and I vanish like the wind’: exploring genre repertoire and document work in the Assemblée operaie e studenti of 1969”, de Wright (2012), examina os documentos produzidos pelo movimento social italiano “Assembleia dos Operários e Estudantes”, em 1969, para mostrar como o repertório de gênero e a materialidade dos documentos oferecem meios importantes para aprofundar nossas leituras, não apenas do conteúdo dos documentos, mas também do contexto mais amplo de sua produção e uso. Ressalta-se que a função de pesquisa avançada do *Archivi del Novecento* é a força motriz do *site*. Embora seu uso eficaz exija um certo

grau de *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003), essa função oferece uma ampla gama de campos nos quais os termos de pesquisa podem ser inseridos.

O **artigo M6** “The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information”, de Bazerma (2012), argumenta que na era digital cada vez mais programas sofisticados reunirão dados de potencial interesse, colocando todos os cidadãos na posição de pesquisadores de arquivos que precisam aprender como localizar e dar sentido às informações. Assim, as novas tecnologias precisarão encontrar maneiras de apoiar essa construção de sentido que reflitam os princípios nos quais a informação foi gerada. Desse modo, o autor ressalta que todos nós precisamos de meios para construirmos a *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003), especialmente para pesquisa em arquivos online, inseridos no universo digital.

O **artigo M7** “What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments”, de MacNeil (2012), objetiva identificar e analisar as ações sociais realizadas sobre instrumento arquivístico de referência e avaliar até que ponto a identidade genérica deste instrumento está mudando conforme a transição da consulta a arquivos do espaço físico para o modo digital (*web*). No contexto de práticas de leituras, diversos estudos de usuários de arquivos podem atestar que a estrutura e terminologia dos instrumentos de referência confundem frequentemente os usuários porque eles não possuem o conhecimento prévio ou *Archival Intelligence* necessária para pesquisar em ambiente presencial e digital.

O **artigo M8** “Hands-On Learning in Special Collections: A Pilot Assessment Project”, de Horowitz (2015), examina como o trabalho prático com fontes primárias pode contribuir para os alunos desenvolverem a Competência em Informação e o pensamento crítico. Foi criado um projeto<sup>5</sup> para avaliar a aprendizagem dos alunos antes e depois de suas experiências com as coleções especiais, baseado na concepção de Yakel e Torres (2003) sobre as áreas de conhecimentos necessárias para se trabalhar eficazmente com fontes primárias, incluindo a *Archival Intelligence*. Conclui-se que não houve significativa melhora na capacidade dos alunos em analisar os documentos.

O **artigo M9** “User studies and user education programmes in archival institutions”, de Katuu (2015), examina o estudo de usuário e a educação de usuário oferecidos por instituições arquivísticas no contexto do serviço público. Em seção dedicada à concepção de programas de educação de usuário de arquivos, a autora destaca a importância da *Archival Intelligence*, para

---

<sup>5</sup> Este projeto foi realizado como parte do programa “Avaliação em Ação: Bibliotecas Acadêmicas e sucesso do aluno” que é realizado pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL) em parceria com a *Association for Institutional Research* e a *Association of Public and Land-Grant Universities*.

iluminar os debates no meio profissional arquivístico sobre a temática. O resultado da pesquisa apontou diferentes caminhos para estudo de usuário, além de uma avaliação diferenciada sobre as necessidades dos mesmos.

O **artigo M10** “Collaborations Between Multicultural Educators and Archivists: Engaging Students with Multicultural History Through Archival Research Projects”, de Fernández (2016), apresenta projetos que são exemplos de como as parcerias entre educadores multiculturais e arquivistas podem ocorrer, os tipos de projetos que podem ser desenvolvidos e como eles são implementados, bem como a resposta dos alunos a tais iniciativas. Para a autora, a instrução arquivística é fundamentada na teoria, baseada em evidências e continua a evoluir com a prática e a avaliação. Desse modo, é mencionada a importância da *Archival Intelligence*. O trabalho conclui incentivando os educadores multiculturais a desenvolverem parcerias com arquivistas para incorporar projetos de arquivos em seus cursos.

O **artigo M11** “Beyond preservation: investigating the roles of archivist”, de Vassilakaki e Moniarou-Papaconstantinou (2017), objetiva identificar, por meio de uma revisão sistemática, os papéis que os arquivistas podem desempenhar e mostrar as semelhanças destes com o do bibliotecário. As autoras, ao abordarem o papel educacional dos arquivistas, destacam a oferta de seminários, workshops e cursos acadêmicos, envolvendo a *Archival Intelligence*, *Artifactual Literacy*, *Archival Literacy* e *Critical Thinking*.

O **artigo M12** “El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: El caso del Archivo Nacional Histórico de Chile”, de Gómez (2018), apresenta os resultados de um estudo de usuário realizado em 2016, no Arquivo Histórico Nacional do Chile, com objetivo de explorar a experiência dos usuários no acesso aos documentos preservados na Instituição. Na seção dedicada à experiência dos usuários do Arquivo, a autora destaca a *alfabetización archivística*, tradução do termo *Archival Intelligence* para o espanhol, como elemento central para melhorar a participação do usuário no arquivo e tornar eficaz a sua experiência. Por fim, são apresentadas algumas recomendações para o estudo dos usuários do Arquivo e sugeridas linhas de pesquisa que podem contribuir para o conhecimento dos usuários de arquivos.

O **artigo M13** “Embracing Informational and Archival Literacies: Challenges and Successes”, de Hankins (2019), discute o papel que os arquivos podem desempenhar no ensino da Competência em Informação a diversos usuários, desde estudantes universitários à comunidade em geral. Hankins (2019), citando Yakel e Malkmus (2016), diz que os arquivistas também passaram a abraçar as ideias da Competência em Informação, moldando-a dentro dos arquivos

com a denominação de *Archival Literacy*. A autora, a partir da leitura da discussão sobre a *Archival Literacy* no artigo “AI: Archival Intelligence and User Expertise”, destaca a necessidade do estudante de entender as regras, significados e conceitos de arquivo para poder extrair informações relevantes dos acervos arquivísticos, o que permitirá ao usuário ir além das descrições físicas para compreender a função dos materiais.

O **artigo M14** “*Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research*”, de Billeaudeau e Scott (2019), visa promover a capacitação do bibliotecário para ensinar estudantes universitários a localizar, compreender e avaliar criticamente as fontes primárias em suas pesquisas. Menciona-se no texto que Yakel e Torres (2003) foram as primeiras arquivistas a discutir a Competência em Informação relacionada à pesquisa com fontes primárias, identificando a *Archival Intelligence* como um dos fatores subjacentes à experiência do usuário de arquivo. Os resultados indicam que os conceitos identificados na pesquisa são relevantes e apoiam a aprendizagem com fontes primárias.

#### 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS)

A partir da apresentação dos conteúdos dos artigos recuperados, aderentes ao primeiro critério de seleção: “Foco principal” na *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática, seguiu-se para a análise e discussão dos resultados. Com base na análise dos quatro artigos: **F1, F2, F3 e F4** foram identificados os seguintes pontos convergentes entre os mesmos, dentre eles: 1) os artigos têm como embasamento teórico a *Archival Intelligence*, inserida nas discussões sobre a Competência Arquivística, considerada uma vertente da Competência em Informação na Arquivologia; 2) os trabalhos apresentam o anseio em promover a educação dos usuários de arquivo, em especial dos alunos de graduação, a fim de prepará-los melhor para explorar as fontes primárias ou até mesmo torná-los especialistas em arquivo; 3) os textos a criação e o desenvolvimento de modelos e métodos mais interativos de ensino em arquivo, tais como, curso, programa, padrões e resultados e projeto colaborativo, em ambientes universitários nos EUA (Brigham Young University, University of Illinois, Dartmouth College, Whitworth University).

Partindo para a análise das especificidades dos trabalhos, identificou-se que os **artigos F1 e F2** apresentam casos de aplicação realizada e detalhada de Inteligência Arquivística, com base exclusivamente no modelo teórico proposto por Yakel e Torres (2003). O **artigo F1** descreve os esforços da Biblioteca L. Tom Perry Special Collections, vinculado à Universidade Brigham Young, nos EUA, para promover e ensinar os alunos de graduação a desenvolver a Competência

Arquivística. Assim foi criado o curso “*Archives and Archival Research*”, abrangendo duas das três áreas de conhecimentos propostas por Yakel e Torres (2003): *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Por fim, aponta-se na pesquisa que os arquivistas precisam estar ativamente envolvidos no processo de instrução arquivística para proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos arquivos (NIMER; DAINES III, 2012).

Ainda neste sentido, o **artigo F2** apresenta a colaboração entre bibliotecário e arquivista para avaliar e aprimorar a instrução arquivística por meio do programa intitulado: “University Archives Student Life and Culture Archival Program (SLC Archives)”, desenvolvido na biblioteca *Urbana-Champaign*, da Universidade de Illinois, nos EUA. Para fins deste estudo, os pesquisadores focaram na primeira dimensão da *Archival Intelligence*. Conclui-se que os alunos precisam de mais assistência e maior participação nos arquivos para obter o nível necessário de construção da *Archival Intelligence* (HENSLEY; MURPHY; SWAIN, 2014).

Diante do exposto, os **artigos F1 e F2** são exemplos de aplicação do modelo proposto por Yakel e Torres (2003) envolvendo duas áreas de conhecimentos essenciais para se trabalhar eficazmente com as fontes primárias: *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*, em diferentes perspectivas. É perceptível nos trabalhos o protagonismo dos arquivistas no processo de ensino e aprendizagem de fontes primárias para os usuários de arquivo, mas também é mostrado como a parceria entre arquivistas e bibliotecários pode render bons resultados.

No tocante à análise das especificidades dos **artigos F3 e F4**, constatou-se que os trabalhos apresentam variação de termos relacionados à *Archival Intelligence*, tais como, *information literacy for/with primary source* e *Primary Source Literacy*. O **artigo F3** fornece a estrutura para um conjunto de padrões e resultados que constituiria a *information literacy with primary source*, a fim de estruturar o ensino com materiais de arquivo para tornar graduandos em especialistas em fontes primárias. Carini (2016), a partir da *Archival Intelligence* em conjunto com a *Artifactual Literacy*, identifica seis principais padrões para ensino de fontes primárias: conhecer, interpretar, avaliar, usar, acessar e seguir os princípios éticos. Conclui-se que os padrões e resultados apresentados foram desenvolvidos para uso local e precisam de cuidadosa reflexão e refinamento antes de serem aplicados de forma mais ampla. O trabalho pretende ser um primeiro passo que levará à promoção de melhores usuários de fontes primárias (CARINI, 2016).

O **artigo F4** descreve um projeto colaborativo envolvendo um professor de história e um bibliotecário, visando capacitar alunos de graduação para realizar pesquisa em fontes primárias e analisar criticamente as informações. Incorpora princípios da “Guidelines for Primary Source

Literacy” (2017), resultante do trabalho de uma força-tarefa composta por bibliotecários e arquivistas, encomendado pela ACRL e pela SAA. Inclui uma revisão de literatura sobre *Archival Intelligence* e menciona expressões relacionadas a esse termo, tais como: *Information Literacy for Primary Sources* e *Primary Source Literacy*. O projeto foi elaborado a partir dos cinco objetivos de aprendizagem das Diretrizes (conceituar; localizar e acessar; ler, compreender e resumir; interpretar, analisar e avaliar; usar e incorporar). A partir dos resultados alcançados, os autores concluíram que o projeto atingiu o objetivo proposto de promover uma Competência em Informação mais ampla, ensinando habilidades específicas sobre Competência em Fonte Primária (HAUCK; ROBINSON, 2018).

Diante do exposto, tecemos algumas considerações sobre os **artigos F3 e F4**. O **artigo F3** apresenta um conjunto de padrões e resultados que constituiriam a *information literacy with primary source*, que foi desenvolvido tendo como aporte a *Artifactual Literacy* e a *Archival Intelligence*. O autor apresenta de forma minuciosa como esse conjunto de padrões pode ser aplicado, estabelece o conteúdo de cada sessão, da básica à avançada, e seu respectivo público-alvo. O trabalho é rico em detalhes e de excelência exemplar. Cabe destacar que Carini (2016) em nenhum momento menciona no texto a mudança do termo *Archival Intelligence* para *Information Literacy with Primary Source*, mas se propõe a aprofundar a discussão sobre aquela temática.

O **artigo F4** apresenta um projeto colaborativo envolvendo um historiador e um bibliotecário para a implementação dos princípios da *Guidelines for Primary Source Literacy* (2017). Por meio de uma revisão de literatura, busca justificar a mudança do termo *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003), desde a sua origem. Considera-se os termos *Information Literacy for Primary Source* e *Primary Source Literacy* como expressões relacionadas à *Archival Intelligence*. É perceptível a semelhança entre os objetivos de aprendizagem estabelecidos nas Diretrizes e os padrões propostos por Carini (2016). Acredita-se que os padrões e Diretrizes apresentados nos Artigos F3 e F4 servem como exemplo para o fortalecimento da qualidade de ensino e aprendizagem de fontes primárias. Dessa vez, é mostrado como a parceria entre profissionais da informação (bibliotecário e historiador) pode trazer contribuições para a Arquivologia. Portanto, as áreas de conhecimentos propostas por Yakel e Torres (2003), em especial a *Archival Intelligence*, oferecem várias oportunidades para o desenvolvimento de instruções arquivísticas voltadas para a educação de usuários de arquivos nas instituições, especialmente as universitárias.

A partir da apresentação dos conteúdos dos artigos recuperados, aderentes ao segundo critério de seleção: “menção à *Archival Intelligence*”, partimos para a análise e discussão dos

resultados. Com base na análise dos 14 artigos codificados alfanumericamente de M1 a M14, tecemos os seguintes comentários.

Os artigos foram publicados entre os anos de 2007 e 2019. O termo *Archival Intelligence* é mencionado nos 14 artigos em variados contextos e da seguinte forma: o **artigo M1**, no contexto de estudos de usuários e instrumentos de pesquisa, destaca que a característica de um pesquisador experiente é o conhecimento dos arquivos (COX, 2007); o **artigo M2**, tratando sobre os novos métodos de ensino e aprendizagem em arquivos, menciona as estratégias e habilidades de pesquisa de especialistas em arquivo (MALKMUS, 2008); o **artigo M3**, ao abordar os instrumentos de pesquisa nas instituições, diz que as barreiras no processo de busca e acesso à informação podem ser superadas com o cultivo da *Archival Intelligence* (MAIER, 2011), assim como discorrido no **artigo M7** (MACNEIL, 2012); o **artigo M4**, em seção dedicada ao estudo de usuários e interpretação, destaca o conhecimento e as habilidades necessárias para os usuários de arquivos (DUFF; MONKS-LEESON; GALEY, 2012); os **artigos M5 e M6** ressaltam a necessidade de construção da *Archival Intelligence*, especialmente para pesquisa em arquivos online, inseridos no contexto do universo digital (WRIGHT, 2012; BAZERMA, 2012); o **artigo M8**, relacionado ao trabalho prático com fontes primárias, e o **artigo M9**, na seção dedicada à concepção de programas de educação de usuário de arquivo, destacam a importância da *Archival Intelligence* para iluminar os debates no meio profissional da área sobre a temática (HOROWITZ, 2015); essa mesma linha de pensamento é seguida no **artigo M10**, que incentiva os educadores multiculturais a desenvolverem parcerias com arquivistas para incorporar projetos de arquivos em seus cursos FERNANDÉZ (2016), bem como no **artigo M11**, ao abordar o papel educacional dos arquivistas (VASSILAKAKI; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, 2017); o **artigo M12**, na seção dedicada à experiência dos usuários do Arquivo Histórico Nacional do Chile, destaca a *alfabetización archivística* como elemento central para melhorar a participação do usuário no arquivo e tornar eficaz a sua experiência (GÓMEZ, 2018); o **artigo M13**, a partir da discussão sobre a Competência em Informação e Competência Arquivística, destaca a necessidade do usuário de entender as regras, significados e conceitos de arquivo para poder extrair informações relevantes dos acervos arquivísticos (HANKINS, 2019); por fim, o **artigo M14**, visando promover à capacitação do bibliotecário para o ensino com fontes primárias, menciona que Yakel e Torres (2003) foram as primeiras autoras a discutirem a Competência em Informação relacionada à pesquisa com fontes primárias, identificando a *Archival Intelligence* como um dos fatores subjacentes à experiência do usuário de arquivo (BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019).

Diante do exposto, os quatorze artigos buscam ratificar a importância da *Archival Intelligence* em estudos sobre variados temas: estudo de usuário; instrumento de pesquisa; novos métodos de ensino e aprendizagem em arquivos; pesquisa em arquivos online; papel educacional do arquivista; parceria entre educadores multiculturais e arquivistas; capacitação de bibliotecários com fontes primárias, entre outros. Destaca-se a tradução de *Archival Intelligence* para *alfabetización archivística* (espanhol), em estudo sobre os usuários do Arquivo Histórico Nacional do Chile.

Por conseguinte, a promoção de ações educativas voltadas para os usuários de arquivo, como apresentadas no decorrer desta pesquisa, demonstra a importância da instituição de arquivo, enquanto centro ativo de informação, e dos arquivos como conjuntos de documentos produzidos e recebidos no decurso das atividades de instituições ou pessoa físicas, servindo como prova de suas ações. Tais iniciativas são essenciais para a construção da política nacional e internacional de arquivos, bem como para promover a visibilidade social dos arquivos e mostrar a importância dos documentos orgânicos públicos ou privados para a memória de uma nação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta explanação, a Inteligência Arquivística está inserida nas discussões sobre a Competência Arquivística, sendo esta uma vertente da Competência em Informação voltada para a Arquivologia. A Inteligência Arquivística configura-se como uma forma de mediação arquivo-usuário, relacionada ao ensino e aprendizagem do usuário de arquivo, sobre princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, bem como estratégias de busca para determinar quais acervos arquivísticos servirão melhor o seu objeto de pesquisa e compreensão das fontes.

Se faz imprescindível levar em consideração a Inteligência Arquivística e os conceitos de *Information Literacy for Primary Sources* e *Primary Source Literacy* para aprofundar os estudos sobre instruções arquivísticas, incentivar a criação de padrões de ensino e aprendizagem com fontes primárias e depreender maneiras práticas pelas quais os usuários de arquivos, em especial os produtores de documentos, possam atingir um elevado nível de Inteligência Arquivística.

Neste contexto, acredita-se que a Inteligência Arquivística poderá contribuir para que os produtores de documentos nas instituições adquiram conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao fazer arquivístico, refletindo no processo de gestão de documentos, que busca a eficiência administrativa, o rápido acesso à informação, economia e eficácia na produção, correta destinação final dos documentos, entre outros.

Considera-se o protagonismo dos arquivistas no processo de ensino e aprendizagem com fontes primárias, mas também é primordial a colaboração ou parceria com outros profissionais de áreas afins (bibliotecários e historiadores). É preciso ainda estabelecer um diálogo com os docentes das instituições sobre a adequação do ensino de fontes primárias a um currículo mais amplo dos cursos.

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa inicial sobre a produção bibliográfica acerca da Inteligência Arquivística no cenário internacional. Considerando a exígua produção literária no contexto nacional e internacional referente a modelos de instruções arquivísticas aos usuários de arquivo, como propõe a Inteligência Arquivística (HENSLEY; MURPHY; SWAIN, 2014), pretende-se continuar as pesquisas a fim de se construir um arcabouço teórico que sirva de embasamento para aplicações práticas num futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. 2016. Disponível: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 03 jul. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Guidelines for Primary Source Literacy**. 2018. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/Primary%20Source%20Literacy2018.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BAZERMAN, C. The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information. **Archival Science**, v. 12, n. 4, p. 377-388, 2012. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10502-012-9178-1> Acesso em: 10 jul. 2020.

BILLEAUDEAUX, B.; SCOTT, R. Leveraging existing frameworks to support undergraduate primary source research. **Reference & User Services Quarterly**, v. 58, n. 4, p. 246-255, 2019. Disponível: <https://link.gale.com/apps/doc/A604677640/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=3ffcedc2>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CARINI, P. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016. Disponível: <https://muse-jhu-edu.ez3.periodicos.capes.gov.br/article/609816> Acesso em 10 jul. 2020.

COX, R. J. Revisiting the Archival Finding Aid. **Journal of Archival Organization**, v. 5, n. 4, p. 5-32, 2007. Disponível: <http://d-scholarship.pitt.edu/2685/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em 20 out. 2020.

DUFF, W.; MONKS-LEESON, E.; GALEY, A. Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making. **Archival Science**, v. 12, n. 1, p. 69-92, 2012. Disponível: [https://link-springer-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10502-011-9145-2](https://link.springer.com.ez3.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10502-011-9145-2). Acesso em: 10 jul. 2020.

FERNÁNDEZ, N. Collaborations Between Multicultural Educators and Archivists: Engaging Students with Multicultural History Through Archival Research Projects. **Multicultural Perspectives**, v. 18, n. 3, p. 153-158, 2016. Disponível: <http://search-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=118406808&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FURTADO, R. L. **A Competência em Informação no Cenário Arquivístico**. São Paulo, 2019. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2019. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; VITORIANO, M. C. C. P. Arquivologia e competência da informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19, 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina, PR: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103158>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GILLILAND-SWETLAND, A. J.; KAFAI, Y. B.; LANDIS, W. E. Integrating primary sources into the elementary school classroom: A case study of teachers' perspectives. **Archivaria**, v. 48, n. 1, p. 89-116, 1999. Disponível: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12718/13896>. Acesso em: 12 jul. 2020.

GÓMEZ, G. A. El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: El caso del Archivo Nacional Histórico de Chile. **Información, Cultura y Sociedad**, v. 38, p. 107-128, 2018,. Disponível: <https://link.gale.com/apps/doc/A544712807/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=fb8eb85d>. Acesso em: 10 jul. 2020.

HAN, Byung-Chul. **No exname**: perspectivas do digital. Editora Vozes, 2018.

HANKINS, R. Embracing Informational and Archival Literacies: Challenges and Successes. **Reference & User Services Quarterly**, v. 58, n. 3, p. 153-157, 2019. Disponível: <https://link.gale.com/apps/doc/A599915946/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=31ca180f>. Acesso em: 10 jul. 2020.

HAUCK, J.; ROBINSON, M. Of primary importance: applying the new literacy guidelines. **Reference Services Review**, v. 46, n. 2, p. 217-241, 2018. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1108/RSR-03-2018-0025>. Acesso em 10 jul. 2020.

HENSLEY, M. K.; MURPHY, B.; SWAIN, E. D. Analyzing archival intelligence: a collaboration between library instruction and archives. **Communications in Information Literacy**, v. 8, n. 1, p. 96-114, 2014. Disponível: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol8/iss1/3/> Acesso em: 23 jul. 2020.

HOROWITZ, S. M. Hands-On Learning in Special Collections: A Pilot Assessment Project. **Journal of Archival Organization**, v. 12, n. 3-4, p. 216-229, 2015. Disponível:

<https://doi.org/10.1080/15332748.2015.1118948>. Acesso em: 15 jul. 2020.

KATUU, S. User studies and user education programmes in archival institutions. **Aslib Journal of Information Management**, v. 67, n. 4, p. 442-457, 2015. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1108/AJIM-01-2015-0005>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006. Disponível: <http://inform.nu/Articles/Vol9/V9p181-212Levy99.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MACNEIL, H. What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments. **Archival Science**, v. 12, n. 4, p. 485-500, 2012. Disponível: <https://link-springer-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10502-012-9175-4>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MAIER, S. B. MPLP and the Catalog Record as a Finding Aid. **Journal of Archival Organization**, v. 9, n. 1, p. 32-44, 2011. Disponível:

[http://search-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?](http://search-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=60734210&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid)

[direct=true&db=lih&AN=60734210&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid](http://search-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=60734210&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid). Acesso em: 10 jul. 2020.

MALKMUS, D. J. Primary Source Research and the Undergraduate: A Transforming Landscape.

**Journal of Archival Organization**, v. 6, n. 1-2, p. 47-70, 2008. Disponível: <http://search-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=34602947&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MORRIS, S.; MYKYTIUK, L.; WEINER, S.. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.77.2.j270637g8q11p460>. Acesso em: 29 abril. 2021.

NIMER, C. L.; DAINES III, G. J. Teaching undergraduates to think archivally. **Journal of Archival Organization**, v. 10, n. 1, p. 4-44, 2012. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332748.2012.680418>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VASSILAKAKI, E.; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, V. Beyond preservation: investigating the roles of archivist. **Library Review**, v. 66, n. 3, p. 110-126, 2017. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1108/LR-09-2016-0077>. Acesso em: 10 jul. 2020.

WRIGHT, S. 'I came like the thunder and I vanish like the wind': exploring genre repertoire and document work in the Assemblée operai e studenti of 1969. **Archival Science**, v. 12, n. 4, p. 411-436, 2012. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10502-012-9177-2>.

Acesso em 10 jul. 2020.

YAKEL, E. Information literacy for primary sources: creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC systems & services: international digital library perspectives**, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10650750410539059>. Acesso em: 10 jul. 2020.

YAKEL, E.; MALKMUS, D. Contextualizing Archival Literacy and the Guidelines for Primary Source Literacy. In: Prom, C. J. & Hinchliffe, L. J. Ed., *Teaching with primary sources* (5-67). Chicago, Illinois: **Society of American Archivists**. 2016.

YAKEL, E.; TORRES, D. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.66.1.q022h85pn51n5800>. Acesso em: 16 jul. 2020.

## NOTAS DE AUTORIA

### Celineide Rodrigues Cavalcante

Bacharel em Arquivologia (2016) pela Universidade Federal do Pará. É especialista em Gestão de Documentos pela Faculdade Unyleya, (2017-2018). É mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. É Arquivista da UFPA, vinculada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicada, atuando na área de Gestão de Documentos Arquivísticos. Atuou como Arquivista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, contribuindo ativamente para a criação e implementação da Política de Arquivo na Instituição (2017-2018).

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/7039593112124005>

### Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Marília. Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente no curso de graduação em Arquivologia e no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GpArqCoInfo) na Universidade Federal do Pará. Atuando principalmente nos temas: Competência em informação no contexto da Arquivologia, Gestão Documental, Gestão da Informação e do Conhecimento, Práticas informacionais, Estudos de usuário e Comportamento informacional.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/9936991322389586>